

O ALIMENTO “BOM, LIMPO E JUSTO”: OS SENTIDOS DA ALIMENTAÇÃO E SAÚDE NO DISCURSO DO MOVIMENTO SLOW FOOD NO BRASIL.

Flavia Marques de Castro¹

Mestranda PPGICS Fiocruz

Resumo

A alimentação é um processo multidimensional, sendo que as decisões sobre a mesma constituem práticas alimentares com valores que transformam o alimento em comida. O Movimento *Slow Food*, organização social sem fins lucrativos, surge no fim da década de 80 na Itália chegando ao Brasil em 2000, com a proposta de promover práticas alimentares que considerem as informações sobre as origens do alimento baseado em três principais valores: o alimento bom, associado ao sabor e culturalmente referenciado, limpo, sem contaminantes para o ser humano e meio ambiente e justo, com custo adequado ao produtor e ao consumidor. A construção discursiva sobre alimentação em ambientes midiáticos ao priorizar o cientificismo nutricional requer que se analise a construção simbólica no sistema cultural sobre alimentação oriundos de alternativas a hegemonia do sistema alimentar contemporâneo. Este trabalho tem como objetivo contribuir para a compreensão da produção social dos sentidos sobre saúde e alimentação no Movimento *Slow Food* no Brasil a partir do referencial teórico da semiologia dos discursos sociais. Tendo por base a análise do material institucional disponibilizado para os integrantes do movimento e as publicações disponibilizadas no site do Movimento relacionadas às campanhas temáticas realizadas no Brasil em 2017, pretende-se apresentar elementos que contribuam para a compreensão ampliada da relação entre alimentação e saúde.

Palavras-chave:

Discurso. *Slow Food*. Saúde. Alimentação. Comunicação e Saúde.

Abstract

Food is a multidimensional process, and decisions based in cultural values determines food practices. The *Slow Food* Movement, a non-profit social organization, emerged in the late 1980s in Italy, arrived in Brazil in 2000. The proposal of the Movement is promote food practices with information about the origins of food based on three main values: The good food- that means food tastily and culturally referenced, the clean food - food without contaminants for the human and environment and fair food, with appropriate costs to the producer and to the consumer. The discursive construction on food in media prioritizes nutritional scientism. The symbolic construction of food practices needs analyses from alternatives to hegemonic contemporary food system. This work aims to contribute to the understanding of the social production of the senses on health and food in the *Slow Food* Movement in Brazil from the theoretical reference of the semiology of social discourses. Using analyses of publications made available to the members of the movement and on the *Slow Food's website* related to the thematic campaigns held in Brazil in 2017, this paper seeks present elements that contribute to a broader understanding of the relationship between food and health by the analyses

Keywords: Discourse. *Slow Food*. Health. Food. Health and Communication.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/ Fiocruz).

1.0 Alimentação Saudável e Circulação Discursiva

A alimentação como necessidade básica e vital é necessariamente modelada pela cultura, e por sofrer efeitos da organização da sociedade não comporta abordagens unicamente restritivas. Para serem comidos os alimentos precisam ser elegíveis, preferidos, selecionados ou processados pela culinária e tudo isso é substrato cultural. (CANESQUI, A. M. e GARCIA, R. W. D., 2005)

O que é considerado como alimentação saudável tem mudado de acordo com aspectos históricos e diferentes formas de construção social. Associadas à essas mudanças, surgem também alterações no padrão de adoecimento das populações que têm sido diretamente relacionadas com a alimentação e estilo de vida. Dessa forma verifica-se o predomínio do paradigma biologicista como norteador da construção discursiva sobre alimentação saudável na contemporaneidade, caracterizado pela valorização da composição nutricional dos alimentos e a divulgação de regras para a obtenção de um corpo saudável.

A abordagem nutricional ratifica esse paradigma na medida em que a terapêutica desenvolvida pela maioria dos profissionais fortalece o caráter dietoterápico da alimentação prescrevendo a moderação e o controle da ingestão de determinados alimentos que seriam prejudiciais à saúde bem como valoriza o consumo de outros que promoveriam efeitos benéficos, reduzindo a alimentação saudável a um padrão de objetividade baseado em regras nutricionais que independe do conjunto de representações e vivências sociais e culturais. (KRAEMER, F.B., et al. 2014)

O discurso das mídias reafirma essa proposta de alimentação saudável. Conforme afirma Sacramento (2016), há uma intensa proliferação midiática de diversos produtos e modismos associados ao estilo de vida saudável (programas de TV, revistas, perfis de musas fitness nas redes sociais, novas modalidades esportivas, novos produtos alimentares), que apresentam algumas ideias sobre como a noção de saúde está sendo correlacionada a construção identitária do indivíduo.

Nesse sentido, estudos atuais apresentam o discurso sobre alimentação em dispositivos midiáticos como a revista feminina e o jornal impresso, caracterizado por recomendações para restrição de determinados tipos de alimentos em favorecimento de

outros função da sua composição nutricional, pela medicalização da alimentação representada adoção de dietas saudáveis e suplementos alimentares por indicação médica bem como a associação de práticas alimentares com o risco à saúde. A ideia de alimento saudável também costuma ser explorada nos discursos publicitários. Segundo Barcellos et al (2015) em estudo sobre anúncios publicitários sobre alimentos e bebidas em revista feminina, a relação de alimentos com a saúde aparece a partir de discursos que evidenciam o valor nutricional dos alimentos, suas propriedades curativas cientificamente comprovadas que favoreceriam o alcance do corpo magro idealizado. Dessa forma, evidencia-se o potencial dos processos comunicacionais na transformação cultural e consequentemente na vida cotidiana, auxiliando na contextualização das práticas alimentares na contemporaneidade.

2.0 O ativismo alimentar: Novas formas de relacionar alimentação e saúde?

Com o advento do ativismo alimentar, principalmente na década de 70, verifica-se a valorização de outros aspectos relacionados à alimentação que tendem a fazer parte dessas concepções de alimentação saudável. Segundo Azevedo & Peled (2015), o ativismo alimentar se constituiu no Brasil e em outros lugares do mundo congregando diversos movimentos que se debruçavam sobre discussões de amplo alcance na sociedade, assumindo essa prática como ação estratégica para mudanças sociais. Sua atividade prática foi marcada por processos participativos que incluíam a defesa, a propagação e a manifestação pública de ideias; o boicote no ato de consumo; protestos, comícios, marchas, recrutamento de simpatizantes; a prospecção porta-a-porta; o fomento a diferentes tipos de campanhas para levar as visões da sociedade civil local e/ou global para âmbitos políticos internacionais; e o apoio a manifestos favoráveis ou contra uma determinada causa.

Algumas bandeiras permanecem centrais no ativismo alimentar até hoje, tais como: o combate ao desperdício alimentar, o conflito entre a conveniência e a qualidade alimentar dos produtos industrializados; as discussões que se debruçam sobre a (in)sustentabilidade e os impactos culturais, políticos e socioambientais do sistema agroalimentar moderno; a ética e o bem-estar animal; e a alimentação como construtora de simbolismo, como bem cultural e como estratégia de socialização, sendo bem

expressiva na atualidade a mobilização em torno das incertezas e controvérsias sobre alimentação e sua relação com a saúde. (PORTILHO, 2011)

A compreensão do *Slow Food* como objeto de investigação se dá atrelada a uma perspectiva sociocultural da alimentação. O movimento surgiu em 1986 na Itália, se constituindo como uma Associação Internacional em 1989, com a adesão de 15 países aos princípios ideológicos do mesmo, chegando ao Brasil em 2000, questionando a organização do sistema alimentar e seu efeito da conformação de práticas alimentares. O Movimento apresenta-se com o objetivo da busca pelo alimento “bom, limpo e justo”, traduzindo esses valores ao promover uma lógica de consumo alimentar alternativa ao sistema de base agroindustrial, valorizando o prazer ao se alimentar, as tradições culturais de plantio e preparo, a proteção do meio ambiente e a adequação do preço do alimento para quem produz e consome. (GENTILE, 2016)

Suas atividades envolvem ações como catalogação de alimentos sob o risco de extinção e a educação dos consumidores, entre outras e como lógica de trabalho, campanhas temáticas são destacadas para a produção de material institucional e disponibilizadas para o desenvolvimento das atividades nos núcleos locais.

O presente trabalho objetiva trazer algumas reflexões sobre como as noções de saúde e alimentação são abordadas pelo Movimento *Slow Food* a partir da perspectiva da produção social dos sentidos e elementos da análise do discurso em enunciados das publicações relacionadas às campanhas temáticas realizadas no Brasil em 2017. Véron (2004) faz uma diferenciação entre enunciado que corresponde a ordem do que foi dito e enunciação referente aos modos de dizer, sendo de grande importância essa diferenciação para a compreensão da dinâmica comunicacional do Movimento.

Sob essa perspectiva cabe ressaltar que a produção social dos sentidos é compreendida a partir das formações discursivas que correlaciona ideologia e os sentidos produzidos em determinado contexto sócio histórico. Segundo Véron (2004), a análise do componente ideológico de um discurso é a análise de um sistema de relações entre o discurso e suas condições de produção onde também estão presentes outros discursos formando uma rede interdiscursiva da produção dos sentidos desenhando-se um campo de efeitos possíveis que não podem ser diretamente inferidos na esfera do reconhecimento.

Nesse sentido a noção de lugares de interlocução merece atenção ao sinalizar a localização das pessoas assumem nos modelos de comunicação bem como a distribuição do poder de falar. (ARAÚJO, 2009). Dessa forma também remetemos a Véron (2004) ao caracterizar os dispositivos de enunciação que são conformados pela imagem e/ou lugar de quem fala (enunciador); a imagem e/ou lugar do daquele a quem e destinado o discurso (destinatário) relação entre e enunciador e destinatário que é proposta pelo discurso.

Diante da heterogeneidade contextual característica do movimento *Slow Food*, a ideia de comunidades discursivas entendidas aqui como: *grupos de pessoas, organizados institucionalmente ou não que produzem e fazem circular discursos, que neles se reconhecem e são por eles reconhecidos*, (ARAÚJO, 2006) também se faz de grande importância na tentativa refletir sobre a as condições de construção da prática discursiva do Movimento Slow Food.

3.0 Campanhas Temáticas do Slow Food

As atividades do movimento que acontecem no Brasil são orientadas por campanhas temáticas oriundas do Movimento Internacional e adaptadas à realidade brasileira organizadas por grupos de trabalho. As principais atividades desenvolvidas até então são desenvolvidas através das principais campanhas:

- Defesa dos Queijos Artesanais de Leite Cru (*Slow Cheese*): Campanha direcionada para a salvaguarda da cultura, modos de vida e saberes envolvidos na produção de queijos artesanais, ameaçados por uma legislação sanitária baseada em padrões industriais;

- Campanha Contra os Organismos Geneticamente Modificados: Iniciada no Brasil em 2013, caracterizada pela defesa do plantio alimentar livre de organismos geneticamente modificados considerando essa prática como uma ameaça ao cultivo de espécies alimentares nativas. No Brasil se desdobrou na Campanha Festa Junina Livre de Transgênicos;

- Campanha Festa Junina Livre de Transgênicos: voltada para promover a celebração típica no Brasil sem alimentos transgênicos valorizando as sementes crioulas;

- Campanha de Proteção Às Abelhas Nativas: Campanha desenvolvida em favor da diversidade de saberes para a produção, beneficiamento e conservação dos produtos e das abelhas nativas neotropicais sem ferrão na América Latina.

4.0 Saúde e Alimentação no discurso do Movimento Slow Food

Ao se buscar os discursos da saúde no movimento *Slow Food* entende-se que a saúde é um conceito histórico e socialmente construído, levando-se em conta igualmente que as concepções de saúde também sofreram variações ao longo do tempo, sendo importante ressaltar a indissociabilidade das condições concretas de existência.

A Promoção da Saúde, proposta assumida pela Organização Mundial de Saúde a partir da década de 80 surge como um paradigma reorientador das ações de saúde que considera a determinação social da saúde questionando a predominância da atenção curativa especializada. Rabello(2010) ressalta que esse paradigma ao assumir a saúde em um conceito mais amplo, aciona abordagens transdisciplinares para os problemas de saúde incorporando as noções de qualidade de vida, a participação social, autonomia dos indivíduos e desenvolvimento local.

O *Slow Food* tendo a centralidade do alimento como referencial para a sua atuação assume a alimentação como elemento chave para uma boa saúde, como um direito humano e um bem comum. Sua lógica de atuação é tida como uma alternativa a um sistema alimentar que em última instância produz doenças ao disponibilizar alimentos altamente industrializados, ao favorecer a contaminação da água, solo e ar. (PETRINI et al., 2012).

Dessa forma algumas observações sobre elementos que compõem o discurso sobre saúde nas publicações das Campanhas do movimento Slow Food são apresentadas:

4.1 Saúde e Risco

A noção de risco em saúde com sua polissemia reflete vários significados em saúde que compreendem: perigo virtual, ameaça de agravos à saúde relacionados com determinados elementos e a probabilidade de ocorrer um evento adverso na presença determinado fator. A identificação e redução de riscos é um dos principais objetivos da

saúde pública cujas análises produzem uma ideia de cientificidade e dão legitimidade aos discursos e procedimentos médicos. Porém, essa abordagem na busca por sua especificidade e precisão, tende a ser reducionista quando é necessário abordar a complexidade dos problemas de saúde. No entanto questiona-se em que medida essa abordagem pode trazer maiores possibilidades de compreensão da realidade, visto que para que isso aconteça, a medida do risco deveria ser utilizada assumindo critérios de adequação (CZERESNIA, 2013; FREITAS & SANTOS, 2013)

Essa polissemia obre a noção de risco aparece em alguns enunciados. Pode ser vista como uma ameaça de se perder algo com atributos valorizados em determinado contexto como características organolépticos e culturais dos alimentos tradicionais conforme os enunciados 1 e 2:

Enunciado 1: *“O queijo feito com leite cru (não pasteurizado) (...) está **em risco de extinção**. Em risco porque os valores que ele expressa são opostos à sanitização e homogeneização dos alimentos produzidos em massa.”*

Enunciado 2: *“O Manifesto Internacional em defesa dos queijos de leite cru, **alertando para o risco de extinção** desses queijos diante das leis e regulamentos internacionais discriminatórios, hipersanitaristas e homogeneizadores “*

A associação probabilística diante da exposição a um determinado fator, aparece no enunciado 3 enfatizando do alimento com o risco de se desenvolverem doenças pois métodos de processamento de cunho industrial alterariam os benefícios oriundos da composição nutricional dos alimentos para a saúde. (Enunciado 3).

Enunciado 3: *“A **saúde bacteriológica** dos nossos laticínios não pasteurizados é **destruída pelos procedimentos de esterilização excessivamente zelosos**. Da mesma forma a **saúde humana será destruída por uma dieta de alimentos esterilizados**. Sem nenhum desafio, nosso sistema imunológico vai falhar e os medicamentos se tornarão **ineficientes**.”*

O controle microbiológico como parâmetro para se medir o risco em saúde é constantemente abordado. Nos enunciados 4 e 5, há um indicativo do tensionamento na defesa de métodos tradicionais de conservação dos alimentos e seu potencial em manter

um alimento seguro do ponto de vista microbiológico em contrariedade às normas oriundas de padrões produção alimentar em larga escala, que resultariam em um produto que ameaçariam à tradição.

Enunciado 4: *O queijo produzido a partir do leite cru, conserva as características, físicas, químicas, microbiológicas nutricionais e sensoriais do leite fresco.*

Enunciado 5: *O manifesto questiona os padrões sanitários definidos com base na lógica e no interesse de grandes empresas que não se adequam à produção artesanal local, e convida os diversos atores sociais a agirem pela salvaguarda da diversidade e complexidade dos alimentos regionais, tradicionais.*

A legislação sanitária brasileira sofreu modificações principalmente na década de 90, visando tornar os produtos brasileiros mais competitivos no mercado externo. A elaboração dessa legislação foi direcionada para a produção de base industrial, concepções de qualidade são caracterizadas por padrões técnicos nem sempre consensuais, sendo de difícil acesso para pequenos produtores marginalizando a produção de base familiar (PAIVA, 2014). Com essa dificuldade de adequação às normas higiênicas e de controle microbiológico, produtos alimentares tradicionais passam a constituir um produto condenado segundo o ponto de vista sanitário.

Para além do atendimento a padrões sanitários, como forma de se atingir saúde, a noção de risco também aparece nos enunciados 6 e 7 que a bordam o posicionamento do movimento contra os Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). A presença desses na alimentação teriam seus efeitos sobre a saúde questionados diante da insuficiência de informações e de aspectos científicos que sustentem a adoção dessa tecnologia como algo benéfico à saúde a esse respeito.

Enunciado 6: *“Os riscos dessas modificações ainda são pouco conhecidos.”*

Enunciado 7: *“OGM’s são duvidosos sob o ponto de vista científico...”*

Na tentativa de se lidar com as incertezas, o movimento defende o princípio da precaução. Segundo esse princípio, diante das dúvidas que o consumo de transgênicos traz à saúde, decisões políticas de cunho regulatório devem ser tomadas com base na cautela, excluindo esses alimentos da cadeia alimentar até que os impactos na saúde e no

meio ambiente sejam avaliados com base em estudos ampliados, garantindo o seu consumo com segurança (GONDIM, 2007; NODARI & GUERRA, 2003).

Mudanças nas naturezas do risco passam a ser identificadas com o passar do tempo, sendo vistas como origens do desenvolvimento científico e tecnológico e do padrão produtivo. Corroborando com a necessidade de se apresentar argumentos científicos para as decisões que dizem respeito à saúde o Movimento exemplifica o seu posicionamento confrontando os critérios técnicos de análise de risco adotados na contemporaneidade. A análise de risco como campo interdisciplinar engloba algumas especialidades na abordagem de risco mas o movimento *Slow Food* questiona basicamente o cálculo e gerenciamento do risco aparentes no enunciado 8.

Enunciado 8: *o controle de eventuais riscos é de responsabilidade da EFSA, a Agência Europeia para a Segurança Alimentar. Em particular os experimentos de avaliação de eventual toxicidade dos OGMs são conduzidos num intervalo temporal de apenas 90 dias, um período que permite o estudo de curto prazo sobre a toxicidade, mas que frequentemente não é suficiente para evidenciar uma série de doenças, entre as quais tumores, que se manifestam em tempos mais longos.*

No campo da saúde as ações relacionadas ao gerenciamento de risco têm sido voltadas para estudos experimentais em animais em laboratório (toxicidade) e a epidemiologia, na tentativa de quantificar através de modelagem bioestatística os fatores de risco e suas correlações com danos biológicos nos seres vivos, reduzindo o risco à sua dimensão biológica representando uma média entre espaços, tempos e contextos. No entanto, é um conceito de central importância na contemporaneidade direcionando a tomada de decisão em face de situações de incerteza (GONDIM, 2007).

4.2 Rotulagem e Direito a Informação em Saúde

A defesa do direito à informação e à escolha é expressa na defesa da rotulagem e do selo de identificação nos produtos com transgênicos. Este posicionamento se une à defesa da democratização da comunicação na saúde, expressa pela reivindicação pela ampliação e facilitação do acesso às informações necessárias para o controle social e para a autonomia de escolhas em saúde, como podemos identificar nos enunciados 9 e 10.

Enunciado 9: *“Nós apoiamos a rotulagem compulsória de todo produto contendo ingredientes geneticamente modificados, incluindo carne e laticínios de animais que foram alimentados com ração geneticamente modificada, dando ao consumidor a livre escolha sobre o que comem.”*

Enunciado 10: *“No Brasil qualquer produto alimentício com mais de 1% de transgênico em seus ingredientes dever ter o rótulo de um “T” dentro de um triângulo amarelo. Apesar da legislação, muitos produtos ainda omitem essa informação, tirando das pessoas o direito de saber o que consomem.”*

Cabe destacar que na atualidade a rotulagem referente a alimentos transgênicos encontra-se ameaçada através do Projeto de Lei da Câmara 34 de 2015 (BRASIL, 2015). Este projeto altera a lei de Biossegurança, isentando os produtores de alimentos de informar ao consumidor sobre a presença de componentes transgênicos quando esta se der em porcentagem inferior a 1% da composição total do produto alimentício sendo uma referência recorrente em outros materiais disponibilizados pelo movimento.

No entanto o movimento propõe outro tipo de rotulagem, denominada rótulos narrativos, que vai além da descrição da composição nutricional regulamentada por legislação, mas pretende apresentar o produto em suas origens até o formato final para comercialização:

Enunciado 11: *“Slow Food desenvolveu o projeto do rótulo narrativo baseado na convicção de que a qualidade de um produto é, antes de tudo, uma narrativa que começa na origem do produto (a região onde é produzido), passando pela técnica de cultivo, de beneficiamento, os métodos de conservação e, naturalmente, as características organolépticas e nutricionais.”* Apenas uma narrativa pode devolver ao produto o seu valor real.

4.3 Proteção à Tradição e Modos de Vida

A discussão sobre saúde como um conceito ampliado é assumida pelas instituições internacionais, principalmente a partir das discussões sobre promoção da saúde na década de 80, tida como *“o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse*

processo”. Dessa forma contribui-se para a ressignificar o processo participativo da comunidade e seu potencial mobilizador, influenciando a participação social no âmbito da reformulação de sistemas de saúde no mundo. (CZERESNIA, 2013)

Como campo de atuação da Promoção da Saúde, incorpora-se o desenvolvimento de habilidades pessoais, com foco na autonomia em saúde incorporando outras dimensões como estilo de vida considerando padrões de consumo, atividades ocupacionais bem como as decisões individuais que afetam a saúde privilegiando muitas vezes a dimensão do autocuidado e comportamental. (CZERESNIA, 2013)

No entanto a valorização da subjetividade e da tradição nos modos de viver e produzir é a tônica do Movimento Slow Food conforme podemos ver nos enunciados abaixo:

Enunciado 12: *“O queijo feito com leite cru (não pasteurizado) é mais do que um alimento maravilhoso, é uma expressão profunda de nossas tradições mais valiosas. É tanto uma arte quanto uma forma de vida. É cultura patrimônio e ambiente estimados.*

Enunciado 13: *“O Grupo de Trabalho sobre Abelhas Nativas Slow Food América Latina com a participação de produtores, pesquisadores e organizações da sociedade civil que se propõe a: Acompanhar e influir no processo de regulamentação/normatização da atividade para que contemple a diversidade produtiva e não homogeneíze a forma de se produzir e extinguindo o vasto conhecimento tradicional adquirido ao longo de séculos e colocando na marginalidade diversas comunidades produtivas que praticam a meliponicultura” .*

A referência ao papel da tradição na constituição de práticas alimentares como um modo de viver apresentam a valorização da constituição identitária na alimentação, indicando uma reação a homogeneização alimentar oriunda da agroindústria alimentar.

5.0 Algumas conclusões:

Nesta breve análise algumas tensões entre as diversas concepções de saúde podem ser evidenciada pelo discurso ativista do Movimento Slow Food. Conforme afirma Mainguenau (2015) esse discurso pode ser submetido a uma lógica de campo, onde

ocorrem diversos confrontos de posicionamentos. Em um mesmo espaço os enunciados se relacionam de forma a preservar identidades enunciativas estabelecendo-se uma relação de concorrência, configurando posicionamentos centrais, alguns dominantes e outros dominados e posicionamentos periféricos, que em algum momento já estiveram no centro do campo e foram marginalizados e até posicionamentos que pretendem constituir um subcampo relativamente independente em relação ao centro.

A lógica de atuação do Movimento Slow Food ao ser caracterizada por campanhas temáticas evidencia como os modos de dizer saúde construindo dispositivos de enunciação onde a tradição é recorrentemente abordada. Marcas discursivas referentes a outros discursos como normas sanitárias, validade científica e o direito à informação também estão presentes evidenciando um constante espaço de negociação do sentidos sobre saúde pela comunidade discursiva que compõe o movimento.

Na continuidade dessa análise faz-se necessário aprofundar outros aspectos compreendam a produção discursiva como os traços ideológicos sinalizados pela tradição como elemento essencial na constituição do discurso sobre saúde visto que ao se relacionar a mesma aos modos de viver, é indissociável a associação dessa ideia aos modos de produzir e seus impactos no desenvolvimento.

REFERENCIAS

ARAUJO, I. S. Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde **RECIIS – Revista. Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.42-50, set., 2009

ARAUJO, I. S. Polifonia e Concorrência Discursiva: o método do mapa do mercado simbólico. **UNI revista** (UNISINOS. Online) v.1p. 23, 2006

AZEVEDO, E. de; PELED, Y. Artevismo Alimentar. **Contemporânea**. Revista de Sociologia da UFSCar, v.5, n. 2 p.495- 520, Jul.–Dez. 2015.

BARCELLOS et al. Identidade Alimentar: o discurso do saboroso e saudável em anúncios publicitários In: PRADO, S.D. (Org). **Alimentação e consumo de tecnologias**. –volume 4 1 ed. Curitiba v.4 2015.p.177-201

BRASIL Projeto de lei na Câmara 34 de 2015 Altera a Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/materia/120996> Acesso em 17/07/2017



CZERESNIA, D., MACIEL, E.M.G.S., OVIEDO, R.A.M. **Os sentidos da Saúde e da Doença.**

1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2013

CANESQUI, A. M. e GARCIA, R. W. D.(org.) **Antropologia e Nutrição: Um diálogo possível.** Rio de Janeiro FIOCRUZ, 2005

FREITAS, M.C.S., SANTOS, L.A.S. Sobre a fenomenologia do comer saudável no mundo da vida-breve ensaio. In: FREITAS, M.C.S.; SILVA, D.O (orgs.) **Narrativas sobre o comer no mundo da vida.** Salvador, BA: EDUFBA, 2014

GENTILE, C. **Slow Food na Itália e no Brasil. História, projetos e processos de valorização dos recursos locais.** 2016. Tese (Doutorado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

GONDIM, G.M.M. **Do conceito de risco à precaução: entre determinismos e incertezas** In.

Fonseca, Angélica Ferreira; Corbo, Ana Maria D'Andrea. **O território e o processo saúde doença.** Rio de Janeiro: EPSJV; FIOCRUZ, 2007. p.87-119.

KRAEMER, B. F., PRADO, S.D., FERREIRA, F.R., CARVALHO, M.C.V.S. O discurso sobre a alimentação saudável como estratégia de biopoder. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v.24, n.4, p.1337-1359. 2014

MAINGUENAU, D. **Discurso e Análise do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015

NODARI, R.O. & GUERRA, M.P. Plantas transgênicas e seus produtos: impactos, riscos e segurança alimentar (Biossegurança de plantas transgênicas) **Revista de Nutrição.** Campinas, 16(1): 105-116, jan./mar., 2003

PAIVA, R.V. **Os Limites da Normatização Sanitária: Qualidade Microbiológica e Tradição Produtiva e Alimentar** (2014) Dissertação. UFRRJ Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

PETRINI, C, BOGLIOTTI C. RAVA, R. SCAFFIDI, C. A centralidade do alimento-**Documento do Congresso** 2012-2016 Disponível em:

<http://www.slowfoodbrasil.com/documentos/a-centralidade-do-alimento-carlo-petrini.pdf> Acesso em 15/07/2017

PORTILHO, F.; CASTANEDA, M.; CASTRO, I. R.R. A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan, 2011.

RABELLO, L.S. *Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.



SACRAMENTO I. Saúde, estilo de vida e cultura de consumo num contexto neoliberal
RECIIS – Revista. Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde.
Rio de Janeiro v. 10 n.4 p. 2016 out.- dez. 2016

SLOW FOOD. Boas Práticas para o Bem Estar das Abelhas Nativas sem Ferrão,
2013 Disponível em: Acesso em: <http://www.slowfoodbrasil.com/publicacoes/1111-livro-abelhas-nativas-sem-ferrao>

SLOW FOOD Conhecendo e Degustando os Queijos Artesanais do Brasil, 2016
1.folder

SLOW FOOD Moção de apoio do Terra Madre a favor da diversidade de saberes para produção, beneficiamento e conservação dos produtos e das abelhas nativas neotropicais sem ferrão,2014 Disponível em:
<http://www.slowfoodbrasil.com/campanhas/abelhas-nativas>Acesso em:15/07/2017

SLOW FOOD OGM (transgênicos) Disponível em:
<http://www.slowfoodbrasil.com/campanhas/ogms-transgenicos>Acesso em: 15/07/2017

SLOW FOOD Sobre os Transgênicos Disponível em:
<http://www.slowfoodbrasil.com/textos/noticias-slow-food/604-sobre-transgenicos-ogms>

SLOW FOOD Festa Junina Livre de Transgênicos 2017 Disponível em:
<http://www.slowfoodbrasil.com/textos/noticias-slow-food/1187-festa-junina-livre-de-transgenicos-2017> Acesso em: 30/07/2017

VÉRON, E. **Fragmentos de um tecido** São Leopoldo:UNISINOS,2004